

## TEORIA POLÍTICA FEMINISTA

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Política -DCP-UFMG**

**DIP DCP859 B - 2º Semestre de 2025**

**Professora: Marlise Matos**

### **Ementa:**

A proposta deste curso é a de explorar dimensões da Teoria Política contemporânea, pelo viés das teorias feministas com vistas à estruturação de algumas das matrizes fundamentais que norteiam a Teoria Política Feminista contemporânea. Sabemos como o gênero é social e politicamente construído, portanto, torna-se fundamental compreender como as suas estruturas moldam as investigações intelectuais e as realidades políticas de hoje e como foram articuladas na forma de teorias políticas. Neste curso, revisaremos brevemente a tradição da teoria política ocidental através de lentes sensíveis ao gênero (e a raça) e examinaremos os seus desenvolvimentos através de diferentes correntes e teorias políticas feministas, a saber: a) teorias feministas dos contratos de dominação; b) teorias do feminismo neomarxista; c) teorias do feminismo institucionalista; d) teorias feministas críticas da raça; e, e) teorias feministas decoloniais. O foco da disciplina será, portanto, numa análise da teoria política feminista numa perspectiva interseccional.

**Objetivos do curso** - Os principais objetivos do Curso são:

#### GERAL

1) Conhecer e saber identificar e utilizar algumas das principais correntes e/ou perspectivas da Teoria Política Feminista na contemporaneidade, sempre que possível a partir da perspectiva interseccional, em especial: as teorias feministas críticas aos contratos de dominação; teorias feministas da justiça (com foco na justiça como cuidado, entre outras); teorias feministas críticas da raça (com foco nos ativismos feministas negros e interseccionais); teorias do feminismo institucionalista e, finalmente, teorias feministas decoloniais;

#### ESPECÍFICOS

- 2) sensibilizar as/os alunas/os para a construção social, histórica e política de gênero e raça e de suas implicações para a teoria política;
- 3) capacitar as/os alunas/os a identificar os vieses, silenciamentos e discriminações de gênero e raça na teoria política de caráter não feminista;
- 4) familiarizar as/os alunas com os debates e desenvolvimentos mais recentes no campo em construção da teoria política feminista, especialmente a partir das diferentes perspectivas;
- 5) incentivar os alunos a fazer conexões entre teoria e prática e entender como teorizar, é, em si mesmo, um ato político.